O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 33.º — Sábado, 13 de Julho de 1940 — N.º 1637

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O DRAMA CONTINUA

O último discurso de Churchill no Parlamento britânico foi deveras impressionante e eloquente pelas realidades expostas. A posição da Inglaterra na guerra foi abordada com extraordinária nitidez. O grande império britânico não se bate como tão falsamente se propalou até ao último soldado francês. Esta foi uma das mais sólidas mentiras que caíram para honra e dignidade da nação inglesa.

A Inglaterra entrou na guerra para se defender, como é humano, mas igualmente para salvaguarda dos povos pequenos e até da própria França.

Os seus interêsses supremos coincidem precisamente com a liberdade e a independência de muitos povos e com a causa da civilização pacífica e construtiva.

O lamentável incidente com a armada francêsa era inevitável dada a resistência. Churchill descreveu a tragédia com pesar e firmesa.

Foi a legítima e natural defêsa que levou a Inglaterra àquele áspero e sangrento caminho.

As condições apresentadas para solucionar o conflito foram absolutamente nobres.

A história absolvirá a Inglaterra do seu procedimento. Não havia outro a seguir.

Claro que é triste, estúpida e incompreensível a luta entre as duas velhas nações aliadas.

A França está em eclipse. E' inútil falar nela neste momento histórico.

O vencedor avassala-a plenamente. Quem pensa e age na França é ele e não ela.

A Inglaterra continua a guerra. Não se vêm muito bem os fins dela, agora.

A-pesar-das constantes vitórias da Alemanha o conflito permanece na mesma. Este círculo de ferro tem de ser quebrado.

Estamos em face de um dos maiores conflitos da história. Nascemos para apreciar novas e trágicas coisas. Vamos preparando o espírito para sucessivas surprezas.

O drama continua...

J. Carreira

Por gratidão

A Câmara do Porto, em virtude do falecido D. Manuel II, último rei de Portugal, ter doado à cidade o Palácio dos Carrancas, deliberou que a antiga Rua do Triunfo, onde se acha situado, passasse a ter o nome daquele monarca, procedendo-se, na semana preterita, ao descerramento da respectiva placa.

A cerimónia foi revestida de certa solenidade, executando uma banda de música a *Portuguesa* no meio de muitas palmas da assistência.

Achamos que o Porto republicano não ficou nada diminuido com esta manifestação de reconhecimento.

Antes pelo contrário.

Festas da Rainha Santa

Coimbra realisa presentemente as festas que mais gente atraem à cidade e são acrescidas, êste ano, de outras manifestações que ligam com as do Duplo Centenário.

Assim, hoje de tarde, efectuar-se-ha o Cortejo das Actividades Agrícolas, Industriais e Comerciais com a colaboração de vários concelhos da Província em Parada Folclórica e amanhã terá lugar a tradicional procissão da Rainha Santa, isto além dos outros números indicados no programa.

Oxalá tudo decorra sem qualquer incidente desagradável.

O Duplo Centenário

Os jornais *Trinidad Guardian* e *Port of Spain Gazette*, que se publicam na Ilha de Trindade, referem-se nas suas edições de 4 e 5 do corrente às comemorações centenárias em realização no nosso país e aludindo desenvolvidamente à sua repercussão no consulado português, põem em destaque a figura do respectivo consul, o nosso prezado amigo Mário Duarte.

Desvanecem-nos sempre as apreciações elogiosas ao ilustre aveirense.

FECUNDIDADE

Noticiam os jornais do Pôrto que uma porca deu à luz, naquela cidade, uma ninhada de 19 bácoros!

Parece que fica detentora do *récord* da fecundidade.

De que raça...

Efemérides

13 de Julho

1793—Carlota Corday assassina Marat, em França.

1870—O concílio de Roma vota a infabilidade do Papa.

1878—Sai em Lisboa o 1.º número da *Bandeira Republicana Democrática*.

1908—O deputado republicano, dr. Afonso Costa, profere, no Parlamento, um sensacional discurso sobre os adiantamentos ilegais à casa real.

Juramento de bandeiras

No Estádio Mário Duarte realizou-se, domingo de manhã, esta cerimónia, sendo antes lidos, como é da praxe, os deveres militares.

Assistiram algumas famílias dos novos soldados de Infantaria 10, tendo-se encarregado da alocução alusiva ao acto o alferes miliciano Francisco Conceiro, que, no final, foi muito cumprimentado.

* * *

Também no mesmo dia os recrutas de Cavalaria 8 juraram bandeira, na parada do seu quartel, em Sá, com o mesmo cerimonial.

Aqui falou aos soldados o aspirante a oficial miliciano Oliveira Soares.

Cruz Vermelha Francesa

—x—

Da sua ilustre presidente, M.me Amé-Leroy recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 8 de Julho de 1940.

...Sr. Director de «O Democrata»
AVEIRO

Venho pedir a V. um canto do seu muito lido jornal, para agradecer comovidamente a todo o povo de Portugal — a toda a alma portuguesa — a incomparável bondade, a solidariedade generosa com que acudiu ao meu apelo em favor dos refugiados.

Não tenho palavras para dizer a que ponto o espectáculo de bondade e da humanidade que Portugal vem dando, se gravou para sempre na minha alma — e até certo ponto poude ser, para a minha alma amargurada, esquecimento e lenitivo.

Continuamos a receber constantemente donativos, pois o problema dos refugiados continua, infelizmente, o mesmo. Esses donativos são imediatamente encaminhados para os seus pobres beneficiários, par intermédio da Cruz Vermelha Internacional, da Cruz Vermelha Americana e da Cruz Vermelha Portuguesa reünidas. Tratamos, também, de socorrer aqui os casos que se nos apresentam.

Não quero, porém, retardar mais êste comovido «obrigado», êste fervoroso agradecimento que devemos todos à alma luminosa de Portugal. E só peço que os que depois dele vierem se sintam abrangidos por êle, pois a todos vai, do fundo da alma, a minha gratidão de mulher, de mãe e de francesa.

Amê-Leroy

Carta de Lisboa

O saldo de 1939

Foi já tornado público o relatório das Contas Públicas de 1939. Pelo notabilíssimo documento, verifica-se existir um saldo de 134 mil contos que, junto aos saldos anteriores, perfazem a importante soma de 1.981 mil contos. Dêstes, gastaram-se já em vários melhoramentos públicos, e, principalmente, no rearmamento do Exército e da Armada, 980 mil contos. Na eloqüência dêstes números está mais uma vez feito o elogio da obra de Salazar, para que desnecessários se tornem quaisquer comentários. No entanto, sempre queremos acentuar um facto: em doze anos de administração, Salazar conseguiu um *superavit* de quási dois milhões de contos. Em tal verificação está, quanto a nós, a grande lição da obra realizada pelo insigne homem de Estado.

Oito anos de Govêrno

A passagem do 8.º aniversário da subida de Salazar à chefia do Govêrno, deu ocasião a que todo o país tributasse, mais uma vez, ao Presidente do Conselho, a sua muita admiração e lhe afirmasse a mais entusiástica e sentida adesão. A oito anos de direcção suprema dos negócios públicos, Portugal deposita, ainda, em Salazar, a fé das primeiras horas, porque guarda a certeza de que a obra iniciada será por ele levada a bom termo.

O Centro Regional

Foi, sem dúvida, um grande acontecimento a inauguração na E. M. P. do Centro Regional, magnífica e explendorosa realização do S. P. N. Ao lado de todo o passado glorioso, ao lado do Portugal de ontem, ergue-se já o Portugal de hoje em toda a sua beleza, em toda a sua grandeza expressiva.

Razão teve, pois, António Ferro, o ilustre director do S. P. N. quando no seu admirável discurso, no acto da inauguração, fez salientar eloquentemente o fim que presidiu à ideia.

GIL DO SUL

VIANA E AVEIRO

A amistosa confraternização anual dos que trabalham nos jornais

Cá os tivemos, novamente, aos amigos e colegas da terra a que andamos presos pelos laços duma inconfundível, perene e sólida dedicação. Vieram, como noticiámos, no sábado e foram-se no domingo. Vinte e quatro horas, portanto, de convívio espiritual, sempre agradável entre camaradas leais e que se presam.

A aguardá-los na Angeja, os de cá. Trocam-se cumprimentos junto às margens do Vouga—os primeiros cumprimentos e abraços. Depois a caravana vem para a cidade, assistindo os nossos amigos à representação do *Môlho de Escabeche*, consoante o programa. Se gostaram ou não, eles o dirão...

No domingo de manhã visitaram a cidade, o Museu, a Sé e o Parque e encaminhando-se para os arrabaldes, foram às quintas do dr. Alberto Souto e do major António Lebre cujos solares se abriram para a oferta de aperitivos. As raparigas do Bonsucesso e de Verdemilho cobriram os recem-chegados de flores e as sr.as D. Eneida Souto, filha do primeiro, e D. Maria Tavares Lebre, irmã do segundo, receberam-nos com exuberantes provas de gentilesa, cumulando a todos de atenções.

O dr. Alberto Souto, em curto improviso, dirige uma saüdação aos vianenses, agradecendo o sr. Manuel Couto Viana; e na Quinta da Senhora das Dôres o seu proprietário falou deste modo:

Ex.mos Senhores:

Ilustres jornalistas e homens de letras:

Este lugar de Verdemilho, esta Quinta de N.ª S.ª das Dores, vestiu hoje as suas melhores galas para poder receber a mais intelectual das embaixadas, que a linda cidade do Lima—a maravilhosa Viana do Castelo—lhe podia enviar.

Sejai, pois, bemvindos, Senhores, até junto de nós, até êste rincão ubérrimo e acolhedor, ao qual não faltam tradições honrosissimas, que lhe outorgaram nomes celebrados de seus filhos e de visitantes ilustres, ao número dos quais se vem juntar hoje, os duma pléiade de escritores e jornalistas consagrados.

A êste lugar se deu em tempos remotos o nome de VILA de MILHO, e como tal vem incluida no foral que D. Manuel, o *Venturoso*, concedeu em Março de 1514 à já então importante vila de Ilhavo, a cujo termo pertencia.

Dentre os nomes de filhos ilustres que honraram êste subúrbio da cidade de Aveiro, citarei D. fr. Miguel de Bulhões e Sousa, Bispo de Leiria; dr. Manuel Mendes Barbuda e Vasconcelos, notável poeta, autor do poema *Virginidos*, e o Conselheiro Joaquim José de Queiroz, ministro da Justiça em 1847-1848, e avô paterno do grande escritor Eça de Queiroz, sepultado em jazigo privativo de família, no cemitério do Outeirinho, desta freguesia de S. Pedro das Aradas.

Esta Quinta da S.ª das Dores foi, em tempos idos, o principal centro de recreio e prazer espiritual da cidade de Aveiro e seus subúrbios e ainda hoje é visitada, por ocasião da tradicional Romaria da S.ª das Dores, por muitos milhares de devotos que aqui acorrem de todos os recantos do distrito, queimando-se quási exclusivamente, vai já para 50 anos, fogo de artifício de Viana do Castelo, dos notáveis pirotécnicos José António de Castro & Filhos.

A esta Quinta vieram hospedar-se, por vezes, em meados do século XVIII, cada um o seu dia, divino, para se divertirem, os bispos de Coimbra, D. fr. Miguel da Anunciação e o do Pará, como o atesta uma inscrição lapidar de 1774 que se vê sôbre o portão principal da Quinta, existindo também, à direita, um antigo brazão com os apelidos heráldicos dos Oliveiras Tavares e Figueirôas.

Modernamente tem esta Quinta sido visitada por personalidades de renome, e entre outros pelos general Domingos de Oliveira, antigo Presidente do Conselho; general D. Luiz da Cunha Menezes e general Manuel Latino, que ainda, há dias, aqui veio pela 6.ª vez. Pintores ilustres e entre êstes, os celebrados artistas Eduarda Lapa, Roberto Araujo, Alberto de Sousa e António Victorino; os notáveis arquitetos Raul Lino, Benavente; a insigne declamadora Manuela Porto, e uma pléiade de engenheiros, advogados e médicos distintos, além de outros cientistas.

A capela mór da pequena ermida da Quinta, é constituida por uma espécie de montanha artificial, tendo pintado, ao fundo, o panorama de Jerusalem, sobre cujo cume se ergue uma cruz com a imagem de Cristo e as da Virgem e de S. João Evangelista.

No sopé do monte, quási sobre o altar, a imagem de N.ª S.ª das Dores, bela escultura em madeira, com o coração trespassado de espadas de prata.

Dentro da urna do altar, a imagem de Jesus morto e espalhadas pelo monte, diferentes imagens de Jesus e figuras de judeus, obra dos célebres barristas aveirenses do século XVIII.

A visita de tão ilustres hóspedes como V. Ex.as, constitue notável honra para o distrito de Aveiro, que se impõe pela sua acção produtiva e não diremos pelas suas belezas naturais, por estarem muito longe das maravilhas de sonho, do Jardim Encantado e sem rival, que é o distante Minho.

O major António Lebre faz, a seguir, uma resenha do que seja a riqueza do distrito de Aveiro e termina expressando votos por que todos regressem à nobre cidade do Lima, levando as mais gratas recordações desta, para nós, inolvidável visita.

O sr. major Lebre, abraçando Bernardo Silva, entrega-lhe um lindo ramo de rosas, que êste oferece à sr.ª D. Eneida Souto, também presente.

No meio de nutridas palmas o sr. Couto Viana agradece, também, ao major António Lebre a maneira fidalga, cavalheiresca, como a todos recebeu e a caravana põe-se em marcha para a Costa Nova aonde a espera o almoço. Este é puramente regional: *caldeirada*, *enguias de escabeche* e, a terminar, leitão assado na Bairrada.

Preside ao repasto o dr. Alberto Souto em volta do qual se sentam Manuel Couto Viana, Lucílio Garcia, Augusto Fraga, (publicista lisbonense) Aurélio Costa, Severino Costa, Henrique Ramos, Alexandre Prazeres, Alexandre Gigante, Bernardo Silva, Arnaldo Ribeiro, Alberto Couto, Eduardo Cerqueira, António Cândido da Costa, Amadeu Reis, Tiago Delgado, major António Lebre, dr. Alberto Ruela, Pompeu Alvarenga, Laudelino Melo, José da Rocha Vasconcelos, Joaquim Carreira e Tomaz Simões Viana.

Na altura do assado começa a estalar o *Diamante Azul*, oferta gentil das Caves do Barrocão, iniciando logo os brindes Pompeu Alvarenga, que se exprime desta maneira:

Meus senhores:

Eu ainda não sou muito velho, mas o facto de ter nascido alguns anos antes dos meus colegas, representantes em Aveiro da imprensa diária de Lisboa e Porto, impõe-me uma obrigação cujo cumprimento, se por um lado é imensamente caro ao meu sentir, por outro torna-se difícil para quem, como eu, não sabe sintetizar e expôr como êles merecem, os sentimentos da mais estremada amisade que dedicamos a todos os vianenses e, particularmente, àqueles que se acham presentes, sem repetir as mesmas frases de gentileza que, embora sempre ditadas com sinceridade pelo coração, são já lugares comuns que há

14 DE JULHO

Passa àmanhã mais um aniversário sôbre a Tomada da Bastilha, cuja data era sempre festejada com regosijo pelo povo francês.

Foi um acontecimento notável, que se desenrolou há 160 ano e que ficou registado na História com letras inapagáveis, mostrando bem o patriotismo dos herois dêsse tempo.

Sôbre assistência

Lemos algures que a Junta da Beira Litoral foi autorizada a dispender alguns contos com uma nova instituição para crianças, em Aveiro.

Achamos bem. Mas no entanto justo seria que ao Asilo Escola Distrital não deixasse de se prestar a devida atenção, arrancando-o ao abandono em que se encontra.

A NAU "PORTUGAL„ NAUFRAGOU

ao entrar, magestosa, nas águas cristalinas da nossa ria

Escrevemos ainda sob a impressão causada pela triste fatalidade que no domingo se deu ao ser lançada à água a nau *Portugal*. E chamamos-lhe fatalidade porque não queremos de forma alguma concorrer para quaisquer complicações visto nada se remediar com isso. Mas foi pena que, depois de tanto dinheiro gasto, o resultado não tivesse sido outro.

A nau *Portugal*, que honra o seu construtor Manuel Maria Mónica, deslisou admirávelmente pela carreira, após o corte do cabo pelo sr. João Pereira da Rosa, director de *O Século*, e da sr.ª D. Eneida Souto a ter baptisado com a clássica garrafa de champanhe. Mas ao chegar à água, saudada por milhares, muitos milhares de bôcas e no meio de estrepitosas palmas, tombou, transformando-se desde logo o entusiasmo em pungente amargura.

Nunca, nos estaleiros da Gafanha, se assistiu a uma coisa assim. E têm-se lá construido tantos, tantos barcos de diferentes dimensões!

Estava, porém, reservado o primeiro fracasso à caravela! Coisas do Destino...

Agora vai-se proceder ao trabalho de a erguer e pôr em condições de navegar para o desempenho da função que lhe está destinada. Oxalá o êxito seja completo. E que no dia em que sair a barra a alma do povo volte a aquecer para a vitoriar na despedida, visto não mais a tornarmos a vêr cá.

Inventário de prédios e fogos

Nos termos do art. 2.º do Decreto n.º 30.110, de 6 de Dezembro do ano findo, o recenseamento da população será precedido de um reconhecimento do território, feito por meio de inventário de todos os prédios e fogos nele existentes, quer em povoações quer isolados.

Este inventário é dirigido e mandado fazer pelos Presidentes das Câmaras Municipais ou pelos administradores dos bairros das cidades de Lisboa e Pôrto e executado por agentes por êles nomeados.

Incêndio

Pelas 2 horas de quinta-feira declarou-se fogo no primeiro andar do edifício onde se acha instalado o *Sport Club Beira-Mar*, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, e que é pertença do sr. João Trindade. Dado o alarme, compareceram as duas companhias de bombeiros que, utilizando a água da ria, conseguiram dominar o incêndio sem prejuisos de maior.

Os baixos do prédio são ocupados por um estabelecimento de fazendas da firma *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos* e pela *Chapelaria Odeon*; e ao lado ficam o grande estabelecimento de bicicletes e acessórios e ainda a garage de recolha de automóveis da firma *Trindade, Filhos*. Na perspectiva de que o fogo tomasse maior incremento foi removido todo o recheio dos estabelecimentos para o largo fronteiro, onde ficou sob a vigilância da polícia e Guarda Republicana até que novamente o armazenassem nos seus lugares.

As companhias de seguros estão procedendo agora às avaliações que lhes compete para o efeito de indemnizarem os seus clientes.

O TEMPO

Estamos em meado de Julho, mas o calor não tem apertado.

O clima de Aveiro a manifestar-se sempre.

Refugiados no nosso país

E' cada vez maior o número de estrangeiros, de tôdas as raças e de todos os idiomas, que, fugidos ao trágico vendaval que sopra sôbre a Europa, se vêm acolher a Portugal, oásis da paz.

Como sempre, o país recebe-os com os mais altos primores da hospitalidade. Isto é reconhecido unanimemente por todos os que a guerra trouxe agora até nós. Ainda recentemente, segundo lemos na *Gazeta de Coimbra*, um checoslovaco que se encontra, há semanas, na Figueira da Foz, afirmava:

—Tenho viajado muito, mas nunca vi um povo tão amável, tão gentil, tão acolhedor como o povo português.

A mesma homenagem aos nobres sentimentos da nossa gente se traduz, por outras palavras, mas com o mesmo fervoroso entusiasmo, na carta da senhora ministra da França, que hoje publicamos.

Portugal sente-se feliz por poder dar ao que o procuram um pouco da sua paz.

Como gostaria que esta se estendesse a todos os pontos da Terra!

Teatro Aveirense

E' hoje que se realiza nesta cidade a récita pela companhia de que faz parte a popular Mirita Casimiro ao lado de Vasco Santana, Santos Carvalho, Ema de Oliveira e outros artistas, que representarão a comédia em 3 actos *O João Ninguém*.

Mirita Casimiro aparece no nosso palco pela primeira vez. Vamos a ver o que sai.

SELO RARO

Num leilão realizado em Londres foi vendido um sêlo aéreo da Terra Nova pelo último lanço, que atingiu 1.350 dolares!

Pertence à edição comemorativa do vôo transatlântico da marquesa italiana De Pinedo, em 1927.

Arrojado filatelista!

Cartas a uma amiga de longe

Minha querida:

Julho, 40.

Quando, há dias, fui à Gafanha visitar a «Nau Portugal», esqueci, por momentos, o presente e julguei-me muitos anos atrás, na velha praia do Restelo.

Aquela caravela que, altiva e formosa, se ia, em breve, entregar às águas murmurantes da ria, era a cópia fiel daquelas outras, vèlhinhas, que num passado distante sulcaram mares nunca dantes navegados, desdenhando dos perigos fantásticos, das tempestades tremendas, dos fenómenos nunca vistos—a lutar com o desconhecido.

Intrépidas no perigo, invencíveis nas ciladas, perfumaram Portugal de maresia e encheram-no de glória.

A multidão que a visitava fez-me lembrar a marinhagem de Vasco da Gama no aparelhar para a largada e aquelas que se mostraram receosos pelo bom êxito do lançamento à água, compareci-os ao Velho do Restelo. Prouvera a Deus que os seus receios fôssem tão infundados como foram as palavras do «velho d'aspecto venerando», quando da largada das naus, caminho da Índia...

Embora a «Nau Portugal» não tivesse um comêço auspicioso, em breve ela sulcará as ondas e chegará ao Tejo e em frente dos Jerónimos mostrará ao Portugal de hoje as caravelas de então.

As suas velas branquinhas e enfunadas contar-nos-ão, ao passar da brisa, uma história linda, de herois e de santos, de fé e de coragem, de patriotismo e de amor nacional. Em dias de chuva e de temporal, o uivo da ventania fará lembrar o dobrar do Cabo das Tormentas e a luta com o Adamastor; e nos poentes tranqüilos, amarelos de fogo, a Nau dar-nos-ia a impressão de ter acabado de ancorar em Calecu.

Quem sabe, até, se um dia, seguindo a mesma rota daquelas outras que ela faz reviver, não irá até terras de Santa Cruz, levar ao Brasil o abraço amigo de Portugal...

Um abraço da

Zèmi

IMPRENSA

Ocidente

O n.º 27 desta revista mensal lisbonense, superiormente dirigida pelos srs. Manuel Murias e Alvaro Pinto, vem recheada de excelente colaboração, quer em prosa, quer em verso, pelo que continuamos a recomendá-la, como merece.

Limpeza da cidade

A má impressão que causa as valetas da Rua de Ilhavo, a trasbordar de sugo, impõe-nos a obrigação de continuarmos a pedir providências em nome dos moradores daquele bairro, que se mostram indignados na presença de semelhante porcaria.

A's autoridades sanitárias recomendamos o caso mais uma vez.

O SAL

Começaram a aparecer na ria os primeiros montes de sal, alvos como jaspe, e que nesta época lhe modificam, por completo, o aspecto.

Que aqueles que sabem gosar a vida se não esqueçam de vir apreciar agora êsse lindo panorama.

"Môlho de Escabeche„

—o—

Encheu-se completamente, no sábado, a nossa casa de espectáculos, sendo contínuos e, por vezes, calorosos os aplausos do público durante a representação da fantasia regional, que já sofreu algumas modificações.

A 5.ª récita está marcada para 20 do corrente.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Mocidade: quem vive? O Barrocão

muito, por merecidas, estais habituados a ouvir.

Amigos:

Mais um ano passou depois que estabelecemos êste amigável pacto que anualmente nos reune. E, enquanto a idade vai enfraquecendo o nosso espírito e debilitando a nossa energia, presentemente tão abalados com as repercussões angustiantes dêsse imenso drama vivo e real, que se desenrola em alguns países dos mais adiantados da Europa e a pouco e pouco vai alastrando pelo mundo inteiro, a amisade sincera e leal que reciprocamente nos votamos mais e mais se vai fortalecendo nos nossos corações.

A prova desta afirmação acha-se presentemente demonstrada com a vossa presença ao nosso lado.

Pela nossa parte—posso afirmá-lo convictamente—a nossa satisfação é grande, muito grande mesmo, e estas horas, que viesteis passar connosco, são momentos inolvidáveis cuja memória perdurará na nossa vida como dos de maior alegria que nos foi dado usufruir, sòmente ofuscada pela ausência do sr. dr. Rocha Páris.

Alguns de vós, a maioria mesmo, conhece muito bem e de há muito tempo, a sinceridade como fálo em nome dos meus colegas, e para êsses escusado será acrescentar mais palavras, mas vejo entre vós pessoas que aqui vieram pela primeira vez, aumentando agradávelmente o número dos amigos, que nos deram a honra e o praser de os receber e cumprimentar, e dizer-lhes ser-nos sumamente grata a sua presença que muito nos penhora e envaidece.

A todos vós, que de tão longe viesteis associar-vos ao nosso modesto passeio anual, eu e os meus colegas agradecemos reconhecidos a vossa vinda, estimando que leveis todos desta para nós tão agradável visita, as melhores recordações dêste dia e a firme convicção de que os abraços que logo vos daremos à despedida, unindo peito contra peito, não serão ainda assim tão apertados como apertados queremos que sejam a amisade que vos dedicamos e a leal camaradagem que nos une.

Bebo pela imprensa de Viana, tão distintamente representada e pelos nossos colegas representantes dos diários de Lisboa e Pôrto, na linda cidade que o Lima beija.

A' vossa saúde!

Segue-se Bernardo Silva, da velha *Aurora do Lima*:

Amigos:

Mais uma vez na linda cidade de Aveiro, entre pessoas que se prézam em conservar a amizade que há bastantes anos, com grande satisfação nossa, vimos usufruindo.

Como mais velho dos componentes desta sociedade em que fraternalmente nos temos conservado num meio onde tantas vezes, ou quási sempre, impera a maledicência, sou indicado para falar em nome dos meus colegas, quando entre êles há quem melhor o possa fazer, não só pelos seus vastos conhecimentos, como pela cadência agradável que poderia dar às suas palavras, visto que as minhas não têm brilho. Mas os 62 anos de labuta tipográfica e na imprensa, de que nenhum dos meus presados colegas se pode gabar, dão-me direito a esta preferência, ou antes, honra, que muito agradeço, embora melhor para mim fôra andar pelos 20, a idade das ilusões, para ter o prazer de ouvir mais e melhor, proferido por qualquer dos companheiros, a exalçar esta amisade entre Aveiro e Viana, a afectivar, a meter no coração êstes amigos que tanto nos estimam, indo muito àlém das palavras para se manifestarem gentilmente, sinceramente, no recôndito da nossa sensibilidade.

Historiando:

Aí por 1909 Aveiro foi a Viana em companhia dos representantes dos seus clubes e das suas tricaninhas. Viana, dentro das suas casas de recreio recebeu os representantes desta linda terra e do seu prestimoso Club dos Galitos. Luciano Campos, Dr. José de Matos e outros que, naquele tempo, pontificavam na imprensa e nos clubes, acolheram-os com a gentileza própria de quem sabe receber. Os aveirenses, quer nas ruas, quer nas associações recreativas, quer no teatro, receberam provas do mais afectuoso carinho e julgaram-se, por isso, no direito de dizer aos vianenses que viessem em excursão à Veneza de Portugal. O que foi essa visita, essa festa, di-lo a imprensa dessa época. A alguns dos meus conterrâneos que fizeram parte dessa excursão ouvi referências elogiosas à maneira fidalga como os aveirenses receberam os vianenses. Nunca Viana será capaz de os imitar em gentileza, em agrado, em dedicação —dizia-me o saüdoso Manuel Cândido Loureiro.

E nêstes encontros fôram-se criando raizes que não secam, amizades que não se desvanecem. E assim continuará para os nossos descendentes esta perfectibilidade.

Em Julho de 1911 nova excursão Aveiro-Viana. Um delirio! Uma verdadeira apoteose! Descreve-la? Direi, apenas, que se os vianenses fôram gentis no recebimento, os aveirenses fôram sinceros e cavalheirosos. A colocação de um ramo de flôres na campa do Padre João da Assunção Passos Viana, ali levado pelo amigo Arnaldo Ribeiro, tocou, emocionou o espírito dos que assistiram a essa cerimónia.

Não continuarei na descrição porque só serviria para avivar saüdades pelo desaparecimento de cavalheiros que tão bem argamassaram esta amisade entre as duas cidades, amisade que será legada aos vindouros como testemunho de reciprocos estimulos.

Disseram-me que um dia, quando o Dr. Matos, no Clube dos Galitos, se referia à amisade que unia as duas cidades, com aquela eloqüência com que enaltecia a sua oratória, imprimindo-lhe elegância e distinção, alguém lhe observara do lado, atendendo ao seu precário estado de saúde:

—Dr., cuidado!

E o Dr. José de Matos, num daqueles arroubos de inspiração com que filigranava os seus discursos:

—Que me importa morrer nêste momento, quando me vejo rodeado de tão bons amigos?

O dr. José de Matos morreu. Deixou saüdades, e muitas, no coração dos aveirenses. Devemos honrar a sua memória, conservando esta amisade entre Aveiro e Viana, de que êle foi o mais vigoroso e sincero arauto.

Meus senhores:

As minhas palavras, pobres e humildes, não têm ritmo; não terão impressionado agradávelmente, o que não admira, pois não as sei dizer melhor. Mas aceitai-as como proferidas por quem reconhece o grau de amisade entre os jornalistas de Aveiro e de Viana.

Estrugem palmas, calorosas palmas, e vivas a Viana e Aveiro. Está se no auge da festa. E agora é Laudelino Melo que fala:

Amigos e senhores:

Quando o ano passado, em visita de confraternização, pisámos terra de Viana do Castelo, fôstes, em tudo, cavalheiros connôsco, o que, em verdade, não é para admirar porque bem conhecida é a tradicional fidalguia do Minho.

Fôstes, ao mesmo tempo, nobreza e coração.

Cortezes, mostrastes-nos as impressionantes alturas da vossa encantadora terra. E do pico do magnifico templo de Santa Luzia, os nossos olhos, presos à maravilha do cenário, fizeram subir, em contemplação, mui alto, as azas do sonho do nosso espírito, na ânsia e devoção de tôdas as belezas terrenas.

Quizestes que fôssemos recebidos na Meadela, por entre alas e flôres do vosso caracteristico e lindo rancho de raparigas e rapazes, e, na fidalga quinta do sr. dr. Rocha Páris, fizestes com que opiparo almôço nos fôsse servido. Depois, já pela tarde, cantares e danças típicas da região, tanto entonteceram nossos ouvidos, que ainda hoje trazemos embalado de magia o nosso coração. E, quási noitinha, volvemos, trazendo para Aveiro, com a lembrança do vosso convivio, saüdades muitas que se avolumaram.

Hoje, amigos, estais vós aqui. Sois nossos hóspedes. Talvez não saibamos corresponder às vossas cativantes gentilezas; mas sabemos que, como vós, sômos sinceros e todos os esforços envidamos para que agradáveis sejam os momentos que no nosso convívio passais.

Semelhantes aos de Viana, a linda Princeza do Lima, também Aveiro tem encantos!... Encantos que bailam nos olhos das nossas mulheres; nas águas espelhantes da nossa Ria; na alvura das nossas piramides de sal; no pitoresco dos nossos barcos moliceiros; na amplitude dêstes horizontes que vão desde o mar à planicie de extraordinária expressão.

Amigos e confrades de Viana: modesto obreiro do jornalismo, quiz, em simples palavras, trazer o meu concurso à homenagem que gostosamente vos prestamos.

Bebo pela vossa saúde, pela saúde de vossas Excelentissimas Famílias, pela prosperidade de Viana do Castelo.

Repetem-se as manifestações às duas cidades, os dr. Alberto Souto, Augusto Fraga, Severino Costa e Arnaldo Ribeiro dizem ainda das suas simpatias e o almoço é dado por findo, dirigindo-se os convivas à Gafanha a-fim-de assistirem ao bota-abaixo da Nau, tão tristemente assinalado.

De novo em Aveiro, começam os preparativos para a partida dos nossos ilustres hóspedes, que, por último, nos deixam, sendo acompanhados até fóra de portas não com o entusiasmo da chegada, mas saudosamente, pelo muito que estimamos a sua companhia e o seu convívio.

Imperiosos motivos impediram de comparecer à reunião os srs. dr. Rocha Páris, dr. Mendes Carneiro e tenente Ornelas Monteiro, cuja falta se tornou lamentável devido à estimá que merecem. Oxalá no futuro ano nos possamos encontrar todos, de novo, e que os nossos corações não tornem a sofrer abalo idêntico ao produzido pelo desastre náutico da Gafanha e que tanto impressionou quantos a ele assistiram contritos, perplexos, estupefactos.

Secção Desportiva

Basket-Ball

Visitou, domingo, pela primeira vez, esta cidade, o *Vitória C. C.*, de Coimbra, ao qual o *Club dos Galitos* derrotou por 41-8.

O jôgo foi disputado debaxio dum ambiente de verdadeiro desportismo, tendo os aveirenses conseguido êste resultado devido à sua ótima exibição.

Alinharam e marcaram: pelo *Vitória*, Ermida, Rocha, Duarte (6), Lopes (depois Marta) e Carvalho (2); e pelos *Galitos*, Ferreira, Baldomero, Trindade (13), Fino (8) e Sousa (20).

Necrologia

Finou-se, segunda-feira, no Bairro Ferro-Viário, Maria de Jesus Simões, natural de Vacariça (Mealhada) que há muito tinha enviuvado.

Deixou dois filhos, tinha 65 anos e foi enterrada no cemitério novo.

* * *

Também terminou os seus dias, na quarta-feira, a religiosa Maria Celeste de Matos, do Colégio de Fátima.

Era natural de Alcains (Castelo Branco) e contava 54 anos.

* * *

Em Castelo de Paiva deixou de existir, com 64 anos, a sr.ª D. Maria de Freitas Carvalho, viúva do notário sr. Adriano de Carvalho Moreira e mãi do sr. dr. José de Freitas Carvalho, médico municipal naquele concelho.

Os nossos sentimentos.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 6, o menino Firmino Barata de Lima, filho do sr. alferes José F. Barata de Lima; hoje, fa-los a inocente Maria do Rosário, filha do sr. Mário Trindade; àmanhã, os srs. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários e Rui Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residentes em Luanda (Africa Ocidental); no dia 15, o sr. João Marques, sócio dos *Armazens de Aveiro, L.da*, e o menino Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais, da firma *Belo & Morais*; em 16, a interessante Maria Eneida, filha do sr. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 10; em 17, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e em 19, a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, actualmente em Espinho.

Casamentos

Realizou-se ante-ontem, civilmente, o casamento da simpática tricaninha Aidé Ferreira Pires, pertencente ao *Grupo Cénico do Club dos Galitos* e que naquele dia festejou o seu aniversário natalicio, com o sr. Miguel de Sousa Neves, 2.º sargento da Armada.

O acto foi celebrado na respectiva repartição, tendo servido de padrinhos o sr. Augusto Ferreira, 1.º sargento, também da Armada, e esposa.

Em seguida foi servido aos convidados em casa dos pais da noiva, um almôço, que se prolongou pela tarde dentro, recebendo os nubentes muitas felicitações.

—Ontem casou a sr.ª D. Beatriz Casimiro Graça, empregada nos correios e filha do falecido José Casimiro Graça, com o sr. Luís Rosmanhial Pereira da Silva Maia, da Murtosa.

—No Porto também se consorciou, há dias, a sr.ª D. Laura de Melo Brito, licenciada em Farmácia e filha da sr.ª D. Lucia de Melo Brito e de seu marido o sr. António Constantino de Brito, que exerce a mesma profissão em Valadares, com o seu colega, sr. Lino Correia, estabelecido em S. Mamede de Infesta.

Aos novos lares desejamos as maiores venturas.

Gente nova

Foi registada, no domingo, a filhinha da sr.ª D. Luciana Driz de Castro Ramos e de seu marido o sr. Anibal Ramos, da *Confeitaria Avenida*. Recebeu o nome de Maria Adelaide.

Partidas e Chegadas

Em gôso de licença encontra-se entre nós o sr. dr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul de Portugal em Dakar (Africa Ocidental Francesa) e enteado do sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca.

Cumprimentamo-lo.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil de Viseu; tenente José N. da Costa Branco, de Caçadores 5 (Lisboa); dr. Ernesto Pinho Guedes, médico radiologista em Coimbra; José Morais Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar; António Oleastro, inspector de Finanças, e José Figueiredo, guarda-livros em Agueda.

—Regressou da capital a sr.ª D. Regina da Luz Faria.

—Para as Termas de Carvalhelhos seguiram ontem os nossos amigos Armando Madail e Severim Duarte, êste acompanhado de sua esposa.

Doentes

A-fim-de se restabelecer da doença que a acometeu, foi passar uma temporada a Sangalhos a sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia Balacó, esposa do sr. dr. Alfredo Balacó e filha do sr. Francisco Marques da Naia.

—Encontra-se melhor dos seus padecimentos, tendo já saído à rua, o nosso amigo sr. José Moreira Freire, o que sinceramente estimamos.

—Recolheu ao leito um pouco encomodada de saúde a esposa do nosso amigo Gervásio Aleluia.

Correspondências

Esgueira, 11

Decorreram com pompa as festas da comunhão das crianças com a assistência do sr. Arcebispo-Bispo da diocese.

—Na nossa igreja efectuou-se no último sábado o casamento da tricaninha Maria Marques Pitarma com o sr. Alvaro da Silva Matos, dessa cidade, tendo servido de padrinhos a sr.ª Urselina Simões e o sr. Jaime de Magalhães.

Aos noivos, que partiram para Lisboa, onde fixaram residência, desejamos um futuro venturoso.

—Esteve aqui, de visita, o nosso amigo António Fernandes Gonçalves, aluno da Escola de Aviação de Sintra.

—O Grupo Luso-Brasileiro, do qual faz parte a gentil cantadeira Maria Repromissia, que aqui viveu alguns anos, vem exibir-se, no próximo domingo, ao *Recreio Musical*, que nesse dia deve regorgitar de espectadores para a aplaudir.

C.